



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Triagem De Toxoplasmose Congênita Em Ambulatório De Seguimento Neonatal

Autores: MÁRIO CÍCERO FALCÃO (FMUSP); CRISTINA ERICO YOSHIMOTO (FMUSP); RENATA AMATO VIEIRA (FMUSP); CECILIA NAN TSING LIN (FMUSP); MARIA ESTHER JURFEST CECCON (FMUSP); WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (FMUSP)

Resumo: Introdução: A toxoplasmose congênita, por seu alto grau de sequelas, ainda é considerada um grave problema de saúde pública, apresentando alta incidência, com soroprevalência gestacional variando de 67% a 77%. Além disso, na prática clínica existe grande dificuldade no diagnóstico laboratorial. Objetivos: Descrever o perfil dos pacientes encaminhados ao ambulatório com suspeita de toxoplasmose congênita; analisar a conduta no diagnóstico materno e no seguimento. Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, realizado em 47 recém-nascidos/lactentes encaminhados com suspeita de toxoplasmose congênita, no período de 2009 a 2012, em ambulatório de seguimento neonatal. Foi realizada uma análise descritiva dos dados. Resultados: Dentre os 47 recém-nascidos/lactentes incluídos, 51%(24) eram do gênero feminino; 70% procedentes da cidade de São Paulo. A maioria das mães (60%) era primípara, com idade entre 16 a 41 anos (26,2 +/-7,3). A análise da sorologia materna mostrou IgM positivo em 68% (32), destas 18 realizaram teste de avididade, sendo apenas 3 com baixa avididade; 55% (26) receberam tratamento pré-natal, com início em média de 4,5 meses de gestação (+/-2m). O parto foi normal em 83% dos casos, 81% nascidos de termo, com peso médio de 3.700g (1.105-4115; +/-602g). Em 55% dos recém-nascidos/lactentes, o líquido era normal e em 2% alterado. Dois apresentaram ultrassom de crânio com hemorragia intra-craniana, um com calcificações e um com hidrocefalia; fundo de olho com coriorretinite em três pacientes. Tomografia de crânio apenas com calcificações em um caso e calcificações e hidrocefalia em um caso. Sorologia para toxoplasmose ao nascimento: IgM negativo em 97% e IgG positivo em 75%(24 casos). Foi iniciado tratamento no hospital de origem em 47% da amostra. O tratamento completo no ambulatório foi realizado em apenas dois casos (4,2%) e 23% dos pacientes apresentaram neutropenia. Sorologia para toxoplasmose no ambulatório de seguimento neonatal indicou IgM negativo em 96% e IgG positivo em 83%. Realizado PCR para toxoplasmose no sangue de 96% da amostra. Conclusão: Os resultados mostram que a maioria das crianças não apresentava toxoplasmose congênita e receberam tratamento inicial desnecessário, pois, apesar do acompanhamento pré-natal e perinatal ainda existe dificuldade na interpretação diagnóstica.